



## **Liberta o declamador em ti, inscreve-te 'mbora acontecer com a Malta.**

1. **INSCRIÇÕES** - Inscrições abertas de **30 de Novembro à 10 de Dezembro** de 2020. Cada participante deverá enviar (através do WhatsApp **855 153 199**) um vídeo com duração máxima de **3 minutos**, declamando o texto anexo e outro de apresentação (nome completo, idade, ocupação e residência) com 30 segundos.

Nota: Joga toda a tua criatividade na declamação e caso use um celular para gravar o vídeo, lembre-se de posicioná-lo na horizontal.

2. **PARTICIPANTES** - Pode participar qualquer cidadão moçambicano, declamador ou não, sem restrição de idade, sexo, religião, classe social, etc., desde que residente no país.
3. **APURAMENTO** – Dos inscritos, serão apurados **20 participantes**, a avaliar-se rigorosamente pela **qualidade do vídeo, criatividade** e todos aspectos relacionados à declamação. A lista dos apurados será publicada no dia **14 de Dezembro** de 2020, marcando o início imediato da votação.
4. **VENCEDORES** – Os vencedores serão de inteira decisão do público, mediante **votação por SMS no custo de 5 Meticais descontados automaticamente via m-pesa**. A angariação de votos é de inteira responsabilidade dos participantes, quais poderão beneficiar-se de mesmas oportunidades de divulgação diante dos organizadores.
5. **PREMIAÇÃO** – **1º Classificado (10.000 Meticais + kit de livros); 2º Classificado (5.000 Meticais + kit de livros); 3º Classificado (2.500 Meticais + kit de livros)**; Os restantes 17 participantes têm direito a um prémio de participação em dinheiro e livros.
6. **RESULTADOS** – Os resultados serão conhecidos no dia **10 de Março de 2021**, podendo-se semanalmente publicar uma tabela de classificação.
7. **COMUNICAÇÃO** - Todas as informações sobre o concurso serão publicadas nas páginas oficiais de Obedes Lobadias no Facebook e Youtube. Mais esclarecimentos ligue para 855 153 199, entre 09:00 e 17:00.



Choras mãe!  
em tempo que deverias sorrir.  
Choras! Por mim teu filho  
que para um outro tempo  
já sem tempo  
tivera que partir...  
Choras!  
Lágrimas que definham  
a ti e ao teu sorriso  
em época que deveriam florir...  
Choras!

Mas eu não sabia, mãe.  
Que ao me ir,  
eu irrigaria o imenso verde  
de saudade  
que plantei eu em ti  
alimentando os arbustos  
de desesperança e dor  
que florescem  
por detrás das montanhas  
em teu peito, mãe,  
sonhando em ser bosques  
sem fim.

Mãe,  
guarda-me a tua típica  
e saborosa ceia das noites, não de lua, de mãe-cheia  
quem sabe logo à noitinha  
eu volte a sentar-me contigo à mesa  
pois a sacarina *sura*<sup>1</sup>  
da palmeira que és  
hoje apetece-me.

Ou não,  
guarda-me o *xiquento*<sup>2</sup> das tuas ensinanças  
pois quem sabe um dia,  
ou amanhã de manhãzinha mamã  
eu possa voltar.

Sim!  
Pergunta ao mármore  
que não tive,  
pergunta à cruz  
que me faltou  
pergunta à flor  
que nem mesmo a senhora plantou  
Mãe! Pergunta a ti mesma  
à tua jovem velhice  
ou vem e pergunta aos nadas  
que me restam:

se um dia,  
pelo menos um, mãe,  
voltarei eu  
a ser teu filho.

Mãe!?  
porque não sorris  
se agora  
senhora  
estou mais perto de ti.

Ou não vês ali?  
um estrela a mais  
mais um raio de sol  
luzindo teus ébrios olhos  
do *xilalaçana*<sup>3</sup>, do *uputsa*<sup>4</sup>,  
e das *cabangas*<sup>5</sup> doces do teu sorriso  
Mãe.

Não vês?  
Como a lua  
engordou tanto hoje,  
por me comer?  
Ou como teu sangue mais vermelho ficou  
por que dei-te o meu.  
Não sentes?  
Em teus braços  
o meu sem corpo abraço  
em teu coração, o calor com que te abraso  
e em teu rosto, a mão com que te abrando.

Estás a amarfanhar teu rosto?  
estás a molhar tua capulana  
porquê?  
Não, *nom* suja senhora!  
Essas bolinhas verdes no teu lenço,  
nem essas florzinhas amarelas na tua blusa!  
Não chora.  
Senão senhora,  
estás a envelhecer  
o teu tempo  
a chorar.

Tu mesma ensinaste-me mãe:  
um rio de lágrimas  
só faz secar  
o mar.  
E tu sabes mamã.

Mãe!  
Não chora, senhora.

<sup>1</sup> Bebida tradicional moçambicana, de teor alcoólico e fermentada de seiva da palmeira.

<sup>2</sup> Nome dado, na zona sul de Moçambique, a comida sobrada do jantar, quando aquecida e servida logo de manhã.

<sup>3</sup> Bebida tradicional moçambicana feita à base do Ananás.

<sup>4</sup> Bebida tradicional própria da região sul de Moçambique, fermentada, produzida à base de farinha de milho cozida e mexoeira germinada e pilada.

<sup>5</sup> - Bebida caseira, típica do centro de Moçambique, feita à base de farelo de milho e açúcar, vulgarmente conhecida por “mal coado”.